

## AGRESSIVIDADE COMPETITIVA EM LUTADORES

Carlos José Ferreira Lopes<sup>1</sup>, Nelimar Ribeiro de Castro<sup>2</sup>

**Resumo:** *A Escala de Agressividade Competitiva avalia a agressividade no contexto da competição esportiva. É composta por 26 itens distribuídos em três fatores: Condutas Intimidativas, Comportamento Agressivo Declarado e Agressividade Encoberta. Os itens são constituídos por afirmativas apresentadas em formato Likert, com três opções de resposta: nunca, talvez e sempre. Pela utilização dessa Escala, este trabalho teve por objetivo avaliar se determinadas modalidades esportivas apresentam maiores índices desse comportamento do que outras ou se a agressividade está presente de maneira mais acentuada entre atletas com maior experiência e número de competições. Foram analisados 217 voluntários de diversas idades, de ambos os sexos, praticantes de diferentes modalidades de artes marciais, com tempo de prática e número de competições variados. Não foram identificadas diferenças significativas nos níveis de agressividade entre as diferentes modalidades esportivas. As análises de correlação entre as variáveis estudadas evidenciaram que o aumento da idade corresponde à elevação de Comportamentos Agressivos Declarados. Do mesmo modo, o aumento do tempo de prática de luta e o do número de competições eleva a frequência de Comportamentos Agressivos Declarados. Esse resultado pode ser atribuído ao fato de que quanto maior o tempo de prática e o de número de competições, maior será o comprometimento do atleta com o esporte, o que poderia justificar essa conduta mais agressiva.*

**Palavras-chave:** *Artes marciais; comportamento; escala de agressividade competitiva; e psicologia do esporte.*

### Introdução

Para a Psicologia, a agressividade é definida como qualquer forma de comportamento dirigido ao ato de prejudicar ou ferir intencionalmente o outro. No esporte, uma conduta agressiva pode ser observada, por exemplo, quando um atleta perde uma competição, o que lhe provoca uma frustração, que, por sua vez, é transformada em um aumento de ativação de raiva e dor.

---

<sup>1</sup>Graduando do Curso de Psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: kicklopes@hotmail.com.

<sup>2</sup>Professor do Curso de Psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: nelimar.de.castro@gmail.com.

O termo agressivo pode ser utilizado para ressaltar de maneira positiva a disposição de um atleta física e psíquica para alcançar seus objetivos, mas também negativamente, quando ele investe sua energia para atingir seus objetivos, mesmo que tenha que cometer faltas no adversário para atingi-los.

Estudos com atletas de diferentes modalidades esportivas demonstraram a variabilidade entre os participantes de uma série de características psicológicas, como estresse, impulsividade, ansiedade, motivação e traços de personalidade (BERTUOL; VALENTINI, 2006; GONÇALVES; BELO, 2007; GALINDO *et al.*, 2012). Além disso, os psicólogos do esporte também têm interesse em avaliar a agressividade para saber se determinadas modalidades esportivas apresentam maiores índices desse comportamento do que outras ou se a agressividade está presente de maneira mais acentuada entre atletas do que em não atletas. Uma das ferramentas utilizadas para avaliar a agressividade é a Escala de Agressividade Competitiva (BARTHOLOMEU; MACHADO, 2008), composta por 26 itens distribuídos em três fatores: Condutas Intimidativas, Comportamento Agressivo Declarado e Agressividade Encoberta. Os itens são constituídos por afirmativas apresentadas em formato *Likert*, com três opções de resposta: nunca (1 ponto), talvez (2 pontos) e sempre (3 pontos). Entretanto, nos estudos existentes sobre o assunto não fica clara a relação entre modalidade esportiva e características dos participantes e a agressividade competitiva. Desse modo, este trabalho teve por objetivo verificar se existem de fato diferenças nos níveis de agressividade competitiva em razão das variáveis: modalidade, sexo, competição profissional ou amadora e idade.

### **Material e Métodos**

O trabalho foi realizado com o uso da Escala de Agressividade Competitiva – EAC – (BARTHOLOMEU; MACHADO, 2008). A coleta de dados ocorreu de forma individual e coletiva, sendo sempre precedida de informações e da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O *software* SPSS 11.5 foi utilizado para realizar as análises estatísticas.

Participaram do estudo 217 pessoas com idade entre 18 e 61 anos (M=28,55; e DP 8,52). Quanto ao sexo, foram analisados 52 mulheres (24%) e 165 homens (76%). Com respeito a modalidades, nove pessoas (4,1%)

praticavam boxe; sete (3,2%), capoeira; 11 (5,1%), *jiujitsu*; 18 (8,3%), judô, oito (3,7%), karatê; 57 (26,3%), *kickboxing*; 22 (10,1%), *kung fu*; 23 (10,6%), *mixed martial arts – MMA*; 59 (27,2%), *muay thai*; e três (1,4%), *taekwondo*. Do total, 185 (58,30%) praticavam apenas uma modalidade; e 32 (14,70%), duas modalidades distintas. Quanto à profissionalização, 203 (93,50%) eram lutadores amadores, enquanto 14 (6,50%), profissionais, e, desses, 82 (37,80%) já participaram de competições, enquanto 135 (62,20%) não participaram, excetuando as disputas durante os treinos, prática utilizada como exercício em todas as modalidades. Entre os competidores, 59 atletas participaram de um a 10 (27,1%) campeonatos; 14 (6,5%), de 11 a 20; oito (3,7%), entre 21 e 40. Um atleta (0,50%) participou de 119 competições. A média do número de competições foi de 3,75 (DP=10,39). O tempo de prática variou de um a 40 anos (M=5,00; e DP=6,42), em que 74,2% dos participantes (161/217) praticavam a arte marcial há menos de cinco anos; 16,1%, entre seis e 10 anos (35/217); 4,1%, entre 11 e 15 anos (9/217); 2,3%, entre 16 e 22 anos (5/217); 3,3%, entre 23 e 40 anos (7/217).

## Resultados e Discussão

As pontuações dos 217 participantes no Fator 1 (Condutas Intimidativas) variaram de 10 a 21 (M= 12,47; e DP= 2,68); no 2 (Comportamento Agressivo Declarado), de 12 a 29 (M= 13,52; e DP= 2,41); e no 3 (Agressividade Encoberta) de 4 a 9 (M= 4,17; e DP= 0,63) e MP escore total de 26 a 58 (M= 30,16; DP= 4,98). Não foram identificadas diferenças significativas entre as diferentes modalidades esportivas.

Ao se realizarem correlações entre os fatores e o escore total da EAC com idade, tempo de prática e número de competições, observou-se que os índices de correlação foram nulos e não significativos, em sua maioria. Embora com magnitude nula, foi significativa e positiva a correlação entre a idade e o Fator 2, sugerindo que o aumento da idade corresponde à elevação dos Comportamentos Agressivos Declarados dos lutadores. Isso diverge dos estudos realizados por Mashhoodi et al. (2013), onde atletas jovens apresentaram-se mais agressivos que os adultos. No entanto, atribuiu-se o comportamento observado neste trabalho ao maior comprometimento do atleta mais experiente com o esporte,

o que poderia justificar essa conduta mais agressiva em relação aos demais. De maneira similar, quando avaliados somente os competidores, notou-se que esse mesmo fator apresentou índices baixos, positivos e significativos com o tempo de prática e o número de competições, sugerindo, também, que o aumento do tempo de prática de luta e o do número de competições eleva a frequência de Comportamentos Agressivos Declarados. Além disso, também foi baixa, positiva e significativa a correlação entre o tempo de prática e a agressividade total (Tabela 1).

Tabela 1 – Correlação entre fatores e escore total da EAC, tempo de prática e número de competições

		Todos os participantes				Só competidores				
		Fator	Fator	Fator	Total	Fator	Fator	Fator	Total	
		1	2	3		1	2	3		
Idade	r	0,019	<b>0,136</b>	0,040	0,077	r	0,097	0,162	0,202	0,147
	p	0,782	<b>0,046</b>	0,556	0,259	p	0,386	0,146	0,069	0,187
Tempo de prática	r	0,047	0,070	-0,017	0,061	r	0,190	<b>0,262</b>	0,096	<b>0,240</b>
	p	0,495	0,307	0,803	0,375	p	0,087	<b>0,018</b>	0,392	<b>0,030</b>
Nº competições	r	-0,011	0,029	-0,010	-0,002	r	0,151	<b>0,229</b>	0,147	0,181
	p	0,868	0,669	0,879	0,971	p	0,174	<b>0,039</b>	0,186	0,103

Também foram verificadas diferenças de média nos fatores da Escala de Agressividade Competitiva e no escore total, segundo algumas categorias, todas por meio do Teste t de *Student*. Considerando a amostra total, segundo o sexo dos participantes, foi observado que os homens se relataram como mais competitivos no Fator 1-Conduas Intimidativas, mas obteve-se o mesmo grau de agressividade nos demais fatores e no escore total. Esses resultados corroboram com os de Pedersen (1997), o qual evidenciou que a agressividade apresenta níveis mais altos em atletas masculinos por serem mais competitivos e controlados, e as atletas diferenciam-se por serem mais organizadas e mais orientadas para o objetivo determinado. Ao considerar apenas os participantes que já competiram, tanto em nível amador quanto profissional, foi detectado que os lutadores profissionais apresentaram maiores índices em Conduas Intimidativas, avaliada pelo Fator 1, do que os amadores; entretanto, nas demais medidas ocorreram níveis equivalentes entre esses grupos (Tabela 2).

Tabela 2. Teste t de *Student* em relação a sexo e profissionalização

	Sexo	N	Média	DP	t	df	p	Categoria	N	Média	t	df	p
Fator 1	Masculino	165	12,70	2,89	2,928	134	0,004	Amador	69	11,94	-2,026	80	0,046
	Feminino	52	11,71	1,84				Profissional	13	13,23			
Fator 2	Masculino	165	13,59	2,56	0,796	215	0,427	Amador	69	13,49	-0,262	80	0,794
	Feminino	52	13,29	1,86				Profissional	13	13,69			
Fator 3	Masculino	165	4,19	0,69	0,719	215	0,473	Amador	69	4,16	0,444	80	0,658
	Feminino	52	4,12	0,38				Profissional	13	4,08			
Total	Masculino	165	30,49	5,36	1,737	215	0,084	Amador	69	29,59	-0,996	80	0,322
	Feminino	52	29,12	3,34				Profissional	13	31,00			

### Considerações Finais

A agressividade é um componente inerente ao esporte. Não é sem razão que se fala em luta, combate, peleja. Quando os atletas se extrapolam, chega-se mesmo a dizer que houve uma guerra. Sabe-se que essa discussão teórica sobre a agressividade e suas implicações no esporte está longe de um fim, abrindo a oportunidade para novos estudos ainda mais esclarecedores sobre o tema.

### Referências Bibliográficas

BARTHOLOMEU, D.; MACHADO, A.A. Estudos iniciais de uma escala de agressividade em competição. **Interação em psicologia**. v. 12, n. 2, p. 189-201, 2008.

BERTUOL, L., VALENTINI, N.C. Ansiedade competitiva de adolescentes: gênero, maturação, nível de experiência e modalidades esportivas, **Revista da Educação Física/UEM Maringá**. v. 17, n. 1, p. 65-74, 2006.

GALINDO, A.G.; SILVA, M.S.P.; OLIVEIRA, N.R.C. et al Investigação do estresse e da ansiedade em um praticante de capoeira: um estudo preliminar. **Pulsar**. v. 4, n. 1, p. 66-78, 2012.

GONÇALVES, M.P.; BELO, R.P. Ansiedade-traço competitiva: diferenças

quanto ao gênero, faixa etária, experiência em competições e modalidade esportiva em jovens atletas. **Psico-USF**. v. 12, n. 2, p. 301-307, 2007.

MASHHOODI, S.; MOKHTARI, P.; TAJIK, H. The comparison of the aggression of young and adult athletes in individual or team sports. **European Journal of Experimental Biology**. v. 3, n. 1, p. 661-663, 2013.

PEDERSEN, D. M. Perceived traits of male and female athletes. **Perceptual and Motor Skills**. v. 85, p. 547-550, 1997.

**Como citar este trabalho:**

**LOPES, C. J. L, CASTRO, N. R., Agressividade competitiva em lutadores.**  
In: VI SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE, 6, 2014, Viçosa. **Anais...** Viçosa: FACISA, Outubro, 2014.